

BERNADETE MARTA CORRÊA ANANIAS
DAYANNE DARTH ANANIAS



AS PEDRAS DO MEU CAMINHO



1.^a Edição

ISBN 978-65-84809-50-5
SÃO PAULO | 2022

BERNADETE MARTA CORRÊA ANANIAS
DAYANNE DARTH ANANIAS



AS PEDRAS DO MEU CAMINHO



1.^a Edição

ISBN 978-65-84809-50-5
SÃO PAULO | 2022

**BERNADETE MARTA CORRÊA ANANIAS
DAYANNE DARTH ANANIAS**

AS PEDRAS DO MEU CAMINHO

1ª EDIÇÃO



**BERNADETE MARTA CORRÊA ANANIAS
DAYANNE DARTH ANANIAS**

AS PEDRAS DO MEU CAMINHO

ISBN: 978-65-84809-50-5

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2022

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A533p Ananias, Bernadete Marta Corrêa.
As pedras do meu caminho / Bernadete Marta Corrêa Ananias,
Dayanne Darth Ananias. – São Paulo, SP: Arche, 2022.
62 p.: 16 x 23 cm

ISBN 978-65-84809-50-5

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Ananias, Dayanne Darth.
II. Título.

CDD B869.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

1ª Edição - Copyright© 2022 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editora-Chefe Dra. Patrícia S. Ribeiro
Revisão Os autores
Projeto Gráfico Ana Cláudia Néri Bastos/ Talita Tainá Pereira Batista

Conselho Editorial Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ
José Faijardo, Fundação Getúlio Vargas
Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho
María Valeria Albardonado, Universidad Nacional del Comahue, Argentina
Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal
José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP
Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba
Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Imagens: Google e Canva

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

ÍNDICE

MÃE	10
ATRIBUTO AO SISTEMA	11
NA PROCURA DA FELICIDADE	12
DESENGESSANDO O CORAÇÃO	14
O CANSAÇO...	15
EXPERIMENTANDO AS DELÍCIAS DIVINAS	16
ANDADO NA CONTRA MÃO	18
UM DOS MISTÉRIOS QUE TEMOS NO CÉU	20
LOSOFANDO	21
O VÍRUS DO INDIVIDUALISMO	23
EXPOSTOS À VIOLÊNCIA	24
QUANDO A VIDA É UMA POESIA	25
O AMOR	26
PROCESSO DA EVOLUÇÃO	27
NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	28
MAIS uma do TAL e QUAL	29
EFEITO COLATERAL	30
TIRANDO O CHAPÉU	31
OS EQUÍVOCOS DA JUVENTUDE	32
OS PRIMEIROS PASSOS	33
OH CÉUS	34
NA VALSA DA GLOBALIZAÇÃO	35
FUSÃO DE IDENTIDADE	37
A RELATIVIDADE DA LÓGICA	38
ENTRE AS POSSIBILIDADES	39
O CHARME DE UM CAMPEÃO	40
SER FELIZ: ESSE É O PLANO	41
TUDO É CANTO	42
O MÁGICO: É SER FADINHA	43

A BENÇÃO DE DEUS	44
DEMASIADAMENTE HUMANO	45
O ATROZ DA INFÂNCIA	46
CONTANTO NÃO CONTENTOU	47
O VIGOR DA FÉ	48
O CAMINHO PARA A PAZ	49
ENTRE FLORES E ESPINHOS	50
DESPERTE ENQUANTO PODE	51
A DOCE E AMARGA CHUVA	52
CORRI PARA TE ALCANÇAR	54
O DESPERTADOR	55
TUDO DIA O DIA VAI	56
NO PALCO DA PRIMAVERA	57
O TEMPO É IMPLACÁVEL	58
A CORRIDA CONTA O TEMPO	59
TUDO DIA É DIA “D”	60
ESPERA ANGUSTIANTE	61

M

Maior que o teu coração

Somente o mundo.

Maior que o teu amor

Somente Deus.

Ã

Maior que os teus cuidados,

Somente o mar.

Mais caloroso que teu abraço,

Somente o sol.

E

Tu és como a lua

Que ilumina a escuridão.

Minha estrela guia!!!



Figura 1. Mãe

Fonte: <https://www.gogle.com>

ATRIBUTO AO SISTEMA

Atribuo ao sistema de capital:

A desigualdade social,

A valorização do ter

E a manipulação do ser.

Atribuo ao sistema de capital:

O apego ao poder,

O incentivo a competição

E o desestímulo a cooperação.

Atribuo ao sistema de capital:

A raiz que suga a energia

E que leva a necessidade

De acumular, sempre mais.

Atribuo ao sistema de capital:

O modelo que inventa e reinventa

A famosa tecnologia sem levar

Em conta as consequências.

Atribuo ao sistema de capital:

A descrença em um ser criador

E que faz do homem

O seu próprio senhor.

Atribuo ao sistema de capital

A fábrica de ilusão,

Que provoca confusão

E nos faz andar na contramão.



NA PROCURA DA FELICIDADE

Quero um dia ainda que tarde alcançar a prosperidade

Quero um dia ainda que tarde encontrar a felicidade

Para não passar a vida inteira me perguntando:

Se ela existe e por onde anda? Felicidade onde está felicidade?

Muitas me afirmaram com veemência que ela existe

E que até já a encontraram, mas eu ainda,

Não tive essa felicidade.

Felicidade onde está felicidade?

Parece ironia, mas não existe felicidade maior que encontrar a felicidade.

Já me disseram que é irmã gêmea da prosperidade

E que as duas caminham juntas e de mãos dadas.

Felicidade onde está felicidade?

Será que não há quem possa me dar o seu endereço?

Para que eu vá pessoalmente bater a sua porta

Já que ela não quer se dar o trabalho de bater na minha.

Felicidade onde está felicidade?

Mesmo que fosse pelo simples prazer de conhecê-la

Seria eu capaz de ir até a lua ou as estrelas

Se tivesse a certeza de que é lá que ela se esconde.

Felicidade onde está felicidade?

Parece até que resolveu brincar de

Esconde-esconde, pois eu a chamo

E, se ela me ouve não me responde.

Felicidade onde está felicidade?

DESENGESSANDO O CORAÇÃO

Há!! quantas vezes embalei o meu canto!
Nas preocupações que me tiravam o sono!
E junto com ele aprisionei os meus sonhos.

E engessado
fiquei sem
horizonte.

Sem essa visão tudo se tornou treva.
Só depois de chegar ao fundo do poço.
Sem opção fiz o caminho de volta.

Desembalei o canto e libertei os sonhos.

Vi o horizonte distante, mas possível

E o caminho que tenho a percorrer

Será agora embalado pelo canto.

O canto é como a oração,

Refrigera o coração.



O CANSAÇO...

Não me deixo vencer pelo cansaço embora às vezes ele me
atrapalhe

Às vezes é ele minha pedra de tropeço, mas não o deixo
vencer-me.

O ignoro, faço de conta que não o conheço.

Para dar uma fugidinha me escondo no quarto durante a noite

Tiro um bom sono e quando me levanto nem me lembro
mais que

Ele existe, mas lá pelo meio do dia ele volta a atormentar.

E essa história se repete todos os dias: uma constante.

Eu e o cansaço o cansaço e eu, e por mais que tento,

Ainda não encontrei um caminho, ou, um desvio,

Que me leve dele desencontrar.





EXPERIMENTANDO AS DELICIAS DIVINAS

O céu está lindo, esplêndido e maravilhoso.

Olhar para o céu é como olhar para Deus.

É o pai dizendo meu filho veja o que fiz para você:

O sol que traz o dia, nuvens, em movimentos, azuis, brancas,
claras

Cinzas, ou, as escuras que fazem jorrar a chuva.

E por todos os lados que olhamos

Nos deparamos, com lindas surpresas:

Fontes de águas cristalinas, lindas cachoeiras, escondidas nas
montanhas.

Campinas, e rochedos esculpidos, pelas mãos divinas.

E as doces frutas, dos mais variados sabores.

Nesse clima: experimentei a brisa e nela reconheci

A suavidades das mãos de Deus.

Comi a uva, a maçã e a melancia e nelas

Reconheci a doçura do coração do criador.

Bebi da água da fonte, daquela que as mãos

Humanas ainda não poluiu e senti a generosidade

Do amor do criador.

Me delicieei com a beleza e os perfumes das flores,

E nelas vi a beleza e a sensibilidade do criador.
Olhei o verde prado, os coloridos dos pássaros,
E me deleitei com a magnitude de tantos encantos.
Em todas essas obras o artista expressa todo seu
Zelo e cuidado com suas criaturas, esta é simplesmente
A mais sincera e sublime: Declaração de amor.



ANDADO NA CONTRA MÃO

O Brasil nação soberana

Amada e adorada.

Nos versos cantados

Pelos mais ilustres dos poetas

Que exaltam seus encantos

Dói ver tanta beleza

Sendo maculada.

É como se aos poucos

As flores, pássaros e rios

Se desfigurassem.

A impunidade tem incentivado

O poder paralelo, muitos que deveriam

Estar atrás das grades,

Em função, das brechas da lei

E da corrupção, estão em plena ação.

Mancham a nação,

Ofuscam seu encanto

Assustam os visitantes,

Mas não conseguem

Dizimar a esperança.

Desta imensa e rica nação.



UM DOS MISTÉRIOS QUE TEMOS NO CÉU

A lua nova é bonita, bela, Elegante,
Fascinante e juvenil. A todos fascina
Com seu ar feminino.

A lua crescente aos poucos vai
Aumentando como se fosse um balão,
Vai tomando forma da gestação.

A lua cheia perde a elegância, mas
Jamais o encanto, quanto mais cheia,
Mais linda então!

De repente vai sumindo como quem pede
Um tempo, entras em uma fase, como
Da maternidade, a diminuição.

Ninguém jamais soube ou saberá dizer
Quantas vezes ela já passou por essas
Fases de transformações.

Procurar pela resposta, que explique
O inusitado, seria o mesmo que tentar
Contar as estrelas do céu.

Como elas parecem não parar de
Aumentar presumo que haja por trás
Desse enigma um cordão umbilical.

FILOSOFANDO



A primeira vez que ouvi esta frase:
“O rio chega ao seu destino porque
Aprendeu a contornar os obstáculos”.

Achei—a o máximo e pensei imediatamente:
O sujeito que a escreveu filosofou.
Tentando interpretar sua mensagem
Pus-me a filosofar também:
Pelo que eu sei todos os rios chegam ao seu destino.
Já com os seres humanos não ocorre o mesmo,
Nem todos conseguem driblar a má sorte.
De imediato surgiram as perguntas:

Por que será? Seria este o seu destino?

Continuei buscando resposta,

E verifiquei que homem e rio não

Percorrem o mesmo caminho.

A água sempre desce. Descer faz parte

Da natureza dela, e ela nem tenta contrariá-la.

Jamais encontrei alguma gotinha

Tentando escalar montanha.

E para descer só tem que deslizar.

O topo não é o seu destino.

E ela parece não se incomodar com isso.

Seria este o maior equívoco do homem:

Caminhar no sentido contrário.

Opondo-se a própria natureza:

Que a de amar, mas ele, levado

Por seus equívocos prefere odiar.

O VÍRUS DO INDIVIDUALISMO

Como a cobra e o escorpião, os humanos também tem seu veneno.

Não é só bomba que mata, muitas vezes o falso testemunho

A traição, as palavras duras são como faca de dois gumes,

Faz mais vítimas que as armas de fogo;

O individualismo tem sido uma tentativa

Desesperada de se proteger.

O medo leva a fuga, ao isolamento, que não ocorre apenas nos presídios, mas em Apartamentos e residências. Fugimos de um problema, mas nos livramos de um e Logo deparamos com outro.

Como humanos que somos constantemente nos

Decepcionamos com as nossas escolhas.

Escolhas essas que isolam “cada um no seu quadrado”.



Figura 9. Individualismo
Fonte: <https://www.google.com>

EXPOSTOS À VIOLÊNCIA

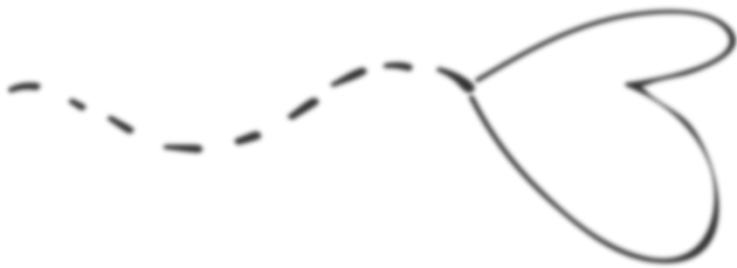
Nunca se ouve um noticiário
De bebê assassino, pois os
Homens que cometem crime
Não nascem com arma na mão.
Quando criança é só ternura,
Doce inocência que aos
Poucos vai se perdendo.
Ainda mais em um contexto
Onde violência é o foco.
Convivemos com a violência
A todo momento:
Em casa, na escola e
Principalmente na tv,
Poda espécie de violência.
Crescendo desde muito
Cedo exposto à violência
Acaba acreditado que a
Violência é absolutamente natural.
Que a violência é vital.
Muitos só descobrem muito
Tarde que o caminho do crime,
Mais cedo ou tarde
É a morte violenta ou a prisão.



QUANDO A VIDA É UMA POESIA

Quando a vida é uma poesia,
Até mesmo rabiscar uma folha,
Como estou fazendo agora
Faz cosquinha nos dedos.
Levar a vida como quem
Escreve uma poesia,
É como brincar no pula-pula
Cada pulo é só alegria.
Quando a vida é uma poesia,
O tropeço é como um guia turístico.
Que te ajuda a encontrar o caminho
Ou a trilha que te leva ao seu destino.
Quando a vida é uma poesia,
Nem nos damos conta
Dos obstáculos, pois sem eles
A vida não seria uma aventura.

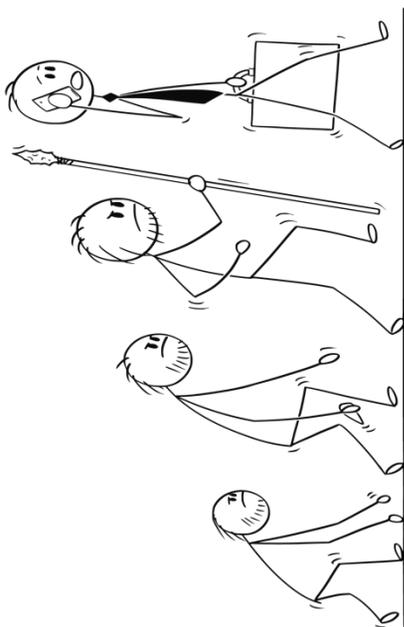




O AMOR

O amor não é uma matéria
Que sentimos com o tato, no contato.
O amor é um substantivo abstrato.
Não o vemos, apenas o sentimos
Não somente sua presença
Como também a ausência.
O amor é um sentimento
Que se traduz pela atitude
É a atitude que dirá
Se me ama ou se me odeia
A declaração de amor
Não terá sentido, se não se concretiza,
Na atitude de quem declara.
Não basta ouvir: Ti amo é preciso sentir amado.

O PROCESSO DA EVOLUÇÃO



Ontem ideias mirabolantes
Hoje atitudes.
Evoluímos tantos que elas
Nem nos assustam mais,
Afinal no processo de evolução
O natural é que ocorram avanços:
Avançamos na ousadia,
Na tecnologia,
E nessa moda de
Avanços generalizados,
Só é proibido não avançar.

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Maria, és mãe e rainha.
Rainha que a todos ama
Maria poderosa intercessora
Magnífica que também amamos.
Enxugai, enxugai nossos prantos.

Mãe conceda-nos a graça
De ouvirmos a canção dos anjos,
Nas horas difíceis que em ti refugiamos.
Cubra-nos com o teu manto,
E enxugai, enxugai nossos prantos.



Figura- Nossa Senhora das Graças

Fonte: <https://www.google.com>

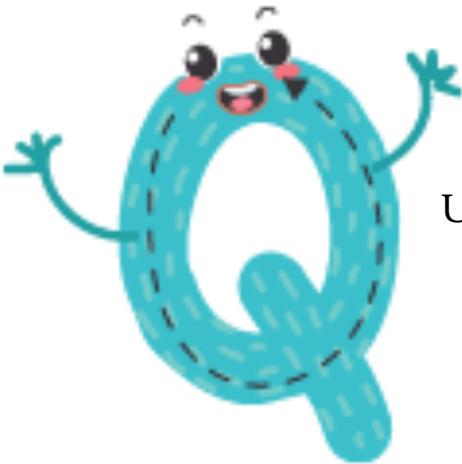
MAIS uma do TAL e QUAL



O Tal procurava pelo Qual
E quem levou o recado foi
A família do Tal.
Que também saiu a procura-lo

Supôs a família de Tal
Que ao saber do fato
O Qual Procuraria evita-lo.
Mas ela estava enganada.

Esse fato assim deslanchou:
O Qual ficou sabendo que o Tal,
Por ele procurava: E para mata-lo.
E como um bom cabra macho
Resolveu então enfrenta-lo.



Aquele foi um dia de corre-corre
Um verdadeiro Deus nos acuda!
Um desespero total, dos familiares
De ambos, e a pequena cidade
Ficou grande para essa procura.

E por menor que ela fosse,
Os dois não se encontraram
E para a felicidade geral
Tudo não passou de fogo de palha.
Depois que alguns dias passaram
O encontro foi cordial. Enfim em paz.

EFEITO COLATERAL

O homem virou no avesso a própria vida,
Usou veneno para curar suas feridas.
Inventou variadas técnicas artificiais,
Com nomes difíceis só para manipular,
Manipular formulas, a natureza,
Manipular os semelhantes,
Manipular as informações,
Manipular os corações...
Manipular faz parte das suas estratégias.
Manipular... manipular... manipular... virou mania,
Seu passa tempo preferido, sua veia artística.
Algumas de suas fórmulas mágicas no primeiro
Momento até pareciam trazer as soluções
Para os problemas, mas os
Efeitos colaterais acabaram
Prevalecendo:
Descongelamento em ritmo acelerado
Tornados, tufões e tempestades...
Tudo por causa do aquecimento global.
Quando pensou em voltar atrás já era tarde.
Pois esse voltar atrás significa deixar
De lado o meio de transporte
A motor e voltar a pé seria
Muito devagar, para quem
O tempo é dinheiro, pedir isso
E pedir demais!

TIRANDO O CHAPÉU

Quero tirar o chapéu para todos os professores, que ensinam e que aprendem, com Alma de artista, pois o ensinar é uma arte e deve cativar até mesmo os que não Querem ceder ao encanto do aprendizado.

Quero tirar o chapéu para aqueles jornalistas que optaram por dizer a verdade Doe a quem doer. Para fazer isto é preciso mais que profissionalismo, e preciso Coragem e ética.

Quero tirar o chapéu para os agricultores que trabalha na plantação, que ao solo Lança a semente, que nasce e cresce e se torna grão.

Quero tirar o chapéu para médicos e enfermeiros que tendo a vida em suas mãos, Lutam para devolvê-la ao cidadão.

Quero tirar o chapéu de uma forma geral para todos os que amam, que sonham e Que de alguma forma contribui para um mundo melhor.

OS EQUÍVOCOS DA JUVENTUDE

Quando ainda jovem, pensava que era impossível,
Amar alguém por toda vida. Por pensar dessa maneira
Não concordava que o casamento deveria durar a vida inteira.
Mas como é assim que manda a lei tratei fugir dele ‘como o
diabo da cruz.’

Quando me apaixonei era ainda adolescente,
E não levei a sério, porque acreditei que era algo
Passageiro. E como era bonitão e disputado, não via motivo
Para ficar amarrado. Dizia sempre sim: tanto para as feias
como para as bonitas.

E assim como o dia, uma ia e outra vinha.

De conquista em conquista passei o tempo e a vida
Só não conquistei o meu amor: fiquei na espera de encontrar
Alguém que a substituísse e ainda espero até hoje. Tenho que
admitir,

Que o amor prega suas peças. Eu que não acreditava em amor
eterno. Ainda Continuo preso no meu primeiro amor.

Que até hoje ainda me faz perder o sono e a paz.



OS PRIMEIROS PASSOS

O bebê que até ontem não sabia andar
Hoje depois de alguns passos
Já quer correr, tem pressa de chegar.

E todos boquiabertos e empolgados
Com a façanha quer dela fazer parte,
Mesmo que registrando o emblemático momento

Cujos passos inseguros, com o tempo,
E aos poucos vão se firmando. Essa é apenas
A primeira conquista dentre muitas que virão.



OH CÉUS

Oh céus!

Suas nuvens parecem plumas flutuantes
Sedosas macias e deliciosas de tocar.

Oh céus!

Só de te olhar, meu pensamento se eleva.
Como se quisessem te alcançar...

Oh céus!

Quem me desse eu pudesse te tocar com as mãos,
Adormecer por entre as nuvens e acordar no paraíso.

Oh céus!

Quantas vezes me alegro só em contemplar suas
obras de arte,
Que se compõe e descompõem como nos efeitos de
desenhos gráficos.

Oh céus!

Todas minhas decepções se perdem na sua
imensidão.

NA VALSA DA GLOBALIZAÇÃO

Porque é que o alemão se sente em casa no Japão?... É a globalização.

Onde quer que vamos, encontramos os nossos velhos conhecidos:

Coca cola, notebook, tablet, Renown, Nike, Planet Girl...

O que significa isso? É a globalização.

Onde quer que vamos estamos sempre cercados pela padronização:

Da beleza, do cinema, da comunicação, e até mesmo das artes.

Mas afinal é a globalização que nos seduz ou somos nós que a seduzimos? Isso nem Vem ao caso, o que conta é o sabor da sedução.

Antes de ficar extasiado com tantas novidades, volte a fita na memória sobre alguns Fatos históricos: entre eles aquele que está relacionado com o descobrimento do país da América. Quando os portugueses aqui chegaram para estabelecer contato com os nativos do local, os quais também hoje vivem sob o efeito da sedução da globalização.

Assim que chegaram, os forasteiros logo trataram de presentear-los, com suas modernas descobertas. Deram a eles os espelhos para que neles se olhassem. E a quem viram? A si mesmo. E essa é ou não uma novidade sedutora? Assim como a globalização! E então consegue ver neste retrato a globalização dando seus primeiros passos?

**A globalização é uma valsa que todos dançam
Uns acertam os passos e outros não.**

FUSÃO DE IDENTIDADE

Outrora já contei com a sorte
Que hoje me abandonou.
Amei demais a alguém
Que esqueci
De me amar também
Fiz dos seus sonhos
Os meus sonhos,
Fiz dos seus problemas
Os meus.
Dos seus sucessos
Os meus,
E nas suas batalhas
Também combati.
Não pelos meus ideais,
E sim pelos seus.

A RELATIVIDADE DA LÓGICA

Quando descobri que tudo é relativo
A lógica perdeu o sentido.
A relatividade é única regra para
A qual não há exceção.

Essa cruel descoberta
Foi minha maior decepção
Pois, sempre apostei todas
Minhas fichas na tal lógica.

Que de lógica agora nada tem,
E o que era tão obvio deixou de ser
E o que tinha lógica deixou de ter.
Só salvou a lógica aristotélica.

ENTRE AS POSSIBILIDADES

A morte é uma certeza que não me causa pânico.
Mas, se há um desafio que me assusta é a
possibilidade da traição.
Não tenho medo de terremoto, tsunami ou
tempestade.
Já da traição não posso dizer o mesmo.
Entre todas as incertezas, é a traição que me deixa
sem chão.



O CHARME DE UM CAMPEÃO

Cavalo é cheio de charme
Cavalga como quem desfila
Nos grandes eventos da moda.
Nas Expo agros arrasam,
Esbanjam charme e confiança
No seu estilo selvagem.
Caminha como se a intenção
É a de impressionar a plateia
Com seus passos de valsa.
Não gosta de perder nas disputas.
É por isso que nos jogos de jockey
Sempre capricha no pulo
Faz mais sucesso que o dono.
Sabe arrancar aplausos,
E conquistar plateia e fama.





SER FELIZ: ESSE É O PLANO

Ontem

Quando saí de casa não esperava encontrar a minha cara metade.

Sem saber

Ao seu encontro caminhei a passo rápido como se meu inconsciente,

Tivesse pressa

De chegar a aquele encontro que eu e minhas amigas combinamos.

O plano

Era assistir uma sessão de cinema: o filme coração partido.

E ao chegar lá

O acaso decidiu nos colocar frente a frente

E naquele

Sorriso, no calor do aperto da mão, naquele olhar penetrante.

Quando fomos

Apresentados naquele instante que disse: prazer em conhecê-lo,

Tive certeza

Que o meu sonho de encontrar minha cara metade ali se realizava.

Como nos

Contos de fadas o meu príncipe encantado se materializou

No encontro,

Mágica do olhar, no selinho do beijo, desabrochou o amor.

TUDO É CANTO

Canta o rico, canta o pobre
E o canto deixa muitos ricos.

Canta quando está triste
E quando alegre mais ainda.
Canta se para contar histórias
Das aventuras e desventuras.

Canta para ostentar e
Também para protestar.

Canta se as ilusões e
Também as decepções.

Canta se as mais jovens
E também as donzelas.

O canto que a todos encanta
É um idioma universal.



O MÁGICO: É SER FADINHA

Todos querem ter uma fada madrinha.
Mas quem é que deseja ser a própria fadinha?
Passear por aí com sua mágica varinha.
Eliminando as pedras do caminho.
E transformando espinhas em rosas.
O calor em suave brisa.
O pranto em sorriso.
Os sapos em príncipes.
Colorir o deserto. O asfalto.
Derreter o gelo da indiferença.
Mudar tudo da água pro vinho:
O ódio em amor...
O individualismo em partilha.
A ignorância em sabedoria.
Em fim desaparecer com o mal
E estabelecer a paz.

A BENÇÃO DE DEUS

A Tua bênção Senhor
É mais valiosa que o ouro e a prata.
Pois esses o ladrão rouba.
Sua posse nos tira o sossego,
Porque o medo dos malfeitores
É como uma tormenta,
Que a cada dia temos que enfrentar.
E o temor nos tira a paz,
Que somente a tua bênção nos dá.
É ela que nos dá a certeza
De que nada irá nos faltar.
E quando de fato acreditamos,
Que é o nosso provedor,
A mesa se torna farta.
E a saúde mais uma dádiva
Que também vossa bênção
Nos oferta como fruto.
A tua bênção Senhor,
Ninguém pode nos roubar.

DEMASIADAMENTE HUMANO

Na densa floresta que às vezes é a vida
Vagamos feito vagalume em busca de luz no fim do túnel!
Vivemos em confronto com a insegurança,
E a insensatez, que é a mãe da ganância.
Seres tão vulneráveis e inconsequentes.
Como taça de cristal, se cair se desfaz em
Pequenos pedaços, quase impossível de restaurar.
Quando não é o corruptor, é o corrompido.
Levamos a vida, como um trem desgovernado,
E quando nos vemos cercados, de precipícios,
Por todos os lados, espantados e chocados,
Limitamos apenas em encontrar um culpado.

O ATROZ DA INFÂNCIA

Aqueles que estão atentos
E preocupado com os inocentes
Sofrem por perceber
Que alguns pequenos são vítimas
Principalmente dos pais.
Que lhes negam educação;
O direito à amamentação;
A companhia e atenção;
E dão como compensação:
Excesso de televisão;
Incentivo a erotização
Vícios, presentes fúteis,
Indisciplina, e falsas ilusões.

CONTANTO NÃO CONTENTOU

Para a alta cúpula da politica
Não bastou alto salário.
Auxílio moradia, cota para o
Exercício da atividade parlamentar
Despesas com saúde ...
Cargos para os apadrinhados.
Coisa que só eles têm
Mas isso tudo ainda era pouco
E por não contentar com esse pouco
Exigiram orçamento secreto.
E para o povo o que sobrou?
Ameaças com perdas de
Direitos conquistados.
Despesas, impostos mais elevados...
Precariedade da saúde pública,
Da educação e dos demais
Serviços prestados à população.

O VIGOR DA FÉ

No livro Santo
Os profetas falam
Com conhecimento de causa
E suas falas
São mais penetrantes
Que a poesia,
Pois, conforta, acalenta.
Fortalece e revigora,
Até os pés.
Como é o caso do profeta
Isaias, que assim fala:
“O Senhor é Deus eterno!
É ele que dá ânimo ao cansado.
Foi ele quem
Criou toda a
Extensão do mundo.
Não é possível
Pesquisar a sua
Inteligência.
Os que esperam
No Senhor renovam
Suas forças.
Criam asas
Como águia.
Correm e não se afadigam”.

O CAMINHO PARA A PAZ

Que o caminho da paz não é o da guerra.
Isso todos sabem.
A paz não está nos vícios,
Isso também sabemos.
A paz não está no abandono.
Não há novidade aqui.
A paz não está na vingança
Mas a vingança impera.
A paz não está na insegurança
Mas insistimos na aventura da violência.
O caminho da paz não é incógnito.
Mas é preciso caminhar para chegar lá.
A paz é como o sujeito oculto.
Só o contexto o revela.
Pista ela sempre nos deixa de onde encontrá-la
Mas ela ainda não conquistou nossa preferência.

ENTRE FLORES E ESPINHOS

Caminhando se chega a algum lugar.
Que nem sempre é onde se pretende.
A surpresa pode ser agradável
Ou talvez desagradável.

Não há caminho só de flores
Nem somente de espinho.
Geralmente encontramos
Caminhos de flores e espinhos.

Não se colhe somente flores,
Mas são elas que nos encantam.
Das espinhas se desvia,
Ou se tenta desviar.

Mas são quase sempre
As flores que nos fazem
Perder o foco, seus aromas
São como as joias: nos atraem.

As flores nos seduzem, nos conduzem,
E às vezes nos induzem,
À inversão de valores: Queremos todas
Não se contenta com poucas.

Elas nos enchem os olhos com
Tanta beleza, cores e forma, nos cegam
Fazem, nos tropeçamos, por entre elas.
E fazemos delas nossas guias.



DESPERTE ENQUANTO PODE

Quando abri os olhos naquela manhã,
Por trás das árvores vi o sol surgindo
Logo vi a vaca, o boi e o bezerro
Convivendo como uma harmoniosa família.
Vi os pássaros de diversas espécies
Uns maiores e outros menores.
Com seus cantos singulares.
Abrigavam por ente os ramos das árvores.
E por entre as folhas desapareciam.
Enquanto outros nos fios de luzes
Pareciam se aquecer ao sol
Como se conhecessem os
Benefícios da vitamina D.
Vi tudo isso numa linda manhã
Para qual o meu primo policial
Fechara os olhos, adormecido no mais profundo
sono.
Do qual jamais acordará para contemplar:
Tanta beleza pintada pelas mãos do criador.



A DOCE E AMARGA CHUVA

A chuva que veio do sul

Acompanhada do vento

Derrubava tudo que

Encontrava pela frente,

Até mesmo os telhados.

Levantava e levava as folhas

Era uma chuva arretada

Parecia que vinha dos polos:

Gotas geladas. Essa chuva me

Fez pensar que o céu

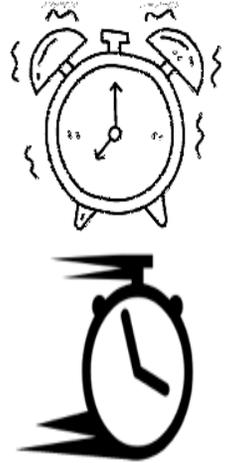
Às vezes sorri e outras chora.

E quando ele chora:
Enche os rios e alaga a cidade.
Mas assim como traz a tristeza
Traz também a felicidade.
Felicidade de ter o rio com
Águas correndo continuamente.
Felicidade de ter água para se
Banhar e também para gerar
Energia que faz as fabricas funcionarem.
A chuva faz nascer e crescer
Desde as plantas até os animais.
A mesma chuva que abre valas
Nas estradas e as transforma em rios
Enche também os manuseais
Que abastece as cidades.
Chuva: Amargo e doce remédio.

CORRI PARA TE ALCANÇAR

Desde quando era pequena
Queria ser igual a ti
Espelhava-me em ti
Queria crescer logo
Para ser grande como tu.
A pressa não me permitiu
Aproveitar minha infância,
Pulei fase, me envolvi,
E deslumbrei, com o teu
Encanto de pai.





O DESPERTADOR

Todos os dias às cinco horas
O João de barro e sua Joanhinha
São o meu despertador.
Quando cantam sei que é hora
De sair do meu aconchego
É hora de ir para a lida
Pois o trabalho tem hora.
Mas, é uma rotina saudável
Porque gosto do que faço.
E o canto do João
Acalenta meu coração.



TUDO DIA O DIA VAI

O dia chega e se vai
Ele some cá e volta lá.
Todos os dias é assim.

Não para nem um segundo.
Parece não se cansar.
Com esse vai lá e vem cá.

É como brincadeira
De esconde esconde.
Dessa que criança gosta.

Ele vai, mas sempre volta
E nos deixa a esperança
Que amanhã voltará.

Essa esperança ele não leva
Quando some no horizonte
E nos permite descansar.

O dia e o sol andam juntos
E com eles vai o tempo
Que ninguém consegue parar.



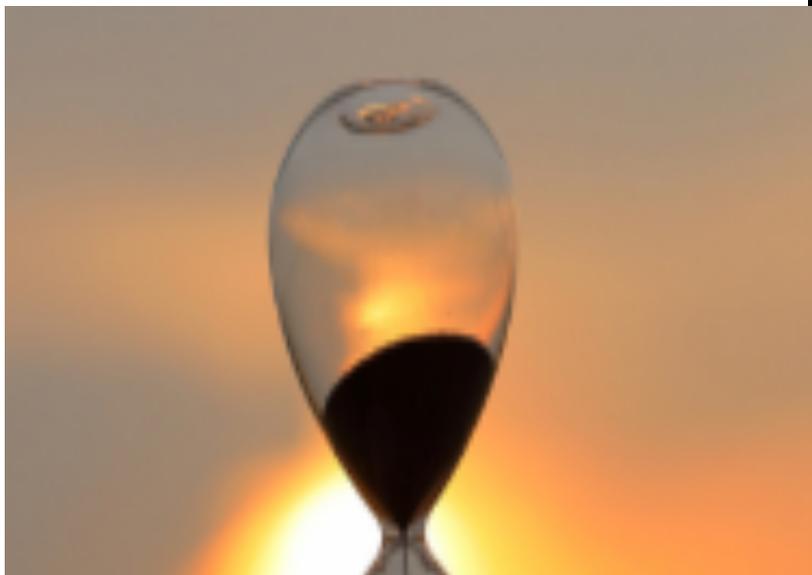
NO PALCO DA PRIMAVERA

Primavera dos meus encantos,
Vejo pássaros entoarem cantos.
E as flores dançarem valsa,
No embalo da suave brisa.

Envolvida pela doce harmonia,
No palco da primavera,
Bato palma da plateia.
Grito vivas as mãos que criou,
A canção e a obra da primavera.

O TEMPO É IMPLACÁVEL

O tempo não para, não me espera.
Não me atende nem me escuta.
Por mais que eu diga que estou atrasada.
Que estou precisando de mais um tempo.
Ele vai se distanciando e me deixa para trás





A CORRIDA CONTA O TEMPO

Esse tempo que
Corre sempre.
Esse tempo que
Não dá tempo.
Esse corre-corre
Contra o tempo
Faz a gente se
sentir atropelada
Pelo tempo.
Quando dorme
já passou da hora.
Quando acorda
já está atrasado.
O tempo do banho,
Da academia,
De entrar e sair
Do trabalho
De ir para aula e
De voltar para casa,
Tudo é cronometrado.

TUDO DIA É DIA “D”

Todo dia é dia de,

De fazer o bem.

Todo dia é dia de,

amar o irmão.

Todo dia é dia de,

Dar a vez ao próximo.

Todo dia é dia de,

Se dar as mãos

Todo dia é dia de,

Ser cristão.

ESPERA ANGUSTIANTE

De tanto ler livros de escritores inspirados,
Fiquei desejando que eles me contagiassem.

Peguei a caneta e comecei rabiscar
Mas nada saía, pois a inspiração nem dava o ar da
sua graça.

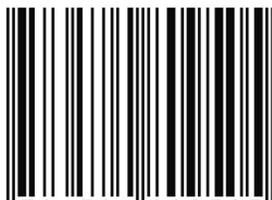
Mas quanto mais falhava, mais então eu a desejo,
Apesar das tantas tentativas fracassadas.

Continuo esperando e sonhando com a inspiração do
Erasmus, a eficiência de Drummond e a sutileza do
Machado.

Enquanto a aguardo, arisco alguns rabiscos, uns mais
e outros menos Elaborados, e assim passo a vida e o
tempo treinando.

ISBN: 978-65-84809-50-5

CSL



9 786584 809505